
- **PESQUISAS RECENTES EM GRAMATICALIZAÇÃO**

Coordenador(a): *Mário Eduardo Toscano Martelotta*

O Simpósio consiste em um conjunto de apresentações que exibem análises de fenômenos lingüísticos à luz da teoria da gramaticalização e tem como objetivo oferecer uma visão geral do que vem sendo feito, nesse campo de pesquisa, pelos lingüistas funcionais nos centros

acadêmicos do Rio de Janeiro. De um modo geral, as apresentações tratam dos processos de gramaticalização envolvidos na polissemia de advérbios, sobretudo os que apresentam valores qualitativos e espaciais, incluindo aí usos em que esses elementos passam a apresentar funções típicas de conectivos, de pronomes ou de marcadores discursivos. Além disso, as análises fazem um questionamento acerca dos mecanismos metafóricos e metonímicos que veiculam os processos de mudança estudados.

A INSTABILIDADE CATEGORIAL DE ADJETIVOS E ADVÉRBIOS: UM PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO

Mariana Gonçalves Barbosa (UFRJ)

A apresentação consiste em relatar uma análise de base funcionalista da mudança de classe de adjetivo para advérbio, buscando as regularidades do fenômeno, tradicionalmente compreendido como conversão. Contudo, a proposta aqui será mostrar que esse fenômeno reflete movimentos funcionais de mudança lingüística, normalmente associados a processos de gramaticalização, como decategorização, perda de caráter lexical, perda de flexão, fixação na sentença, entre outros. É importante ressaltar que essas ocorrências se apresentam não somente na oralidade, mas também na escrita. Levantando dados dos corpora Discurso & Gramática e do Projeto NURC-RJ, serão observados os fatores que motivam o fenômeno. Nesse sentido, busca-se detectar os tipos de adjetivos que sofrem mais comumente a mudança analisada, a relação de sentido entre o chamado adjetivo adverbializado e o advérbio correspondente com sufixo -mente, assim como os tipos de verbo que tendem a ser modificados por adjetivos adverbializados. Pretende-se demonstrar que os adjetivos qualificativos são mais comuns neste contexto do que os descritivos, e que tende a haver uma forte distinção de sentido entre o adjetivo converso e o advérbio correspondente com sufixo -mente. Será proposto, também, que, embora em alguns casos o adjetivo converso possa se relacionar semanticamente com o objeto, o verbo por ele modificado tende a ser empregado intransitivamente, ou seja, sem a presença do objeto na frase.

ADVÉRBIOS LOCATIVOS EM PORTUGUÊS: ORDEM , POLISSEMIA E GRAMATICALIZAÇÃO

Mariangela Rios de Oliveira (UFF)

No desenvolvimento do projeto “Ordenação de advérbios locativos no português escrito: uma abordagem histórica”, no âmbito do Grupo de Estudos Discurso & Gramática, com apoio do CNPq, investigamos os quatro advérbios pronominais mais freqüentes na norma brasileira da língua portuguesa - aí, ali, aqui e lá. Com base no funcionalismo de vertente norte-americana (Taylor, 2003; Bybee e Hopper, 2001; Givón, 2001), pesquisamos as tendências de ordenação desses quatro itens numa perspectiva pancrônica, com foco nos efeitos e trajetórias de sentido articulados. Observamos as tendências de mudança, de variabilidade e de estabilidade em tais usos a partir de textos de tipologia similar, tanto da sincronia atual como da fase arcaica da língua. Os resultados têm apontado a prototipicidade categorial dos locativos pronominais; assim: a) ali tem traços mais próximos de um advérbio padrão (situa-se imediatamente após o verbo, com referência locativa concreta, em função adjuntiva); b) aqui, lá e aí, respectivamente, afastam-se do eixo central da classe dos advérbios; c) aí tende a gramaticalizar-se como conector, na sincronia atual, com progressiva abstratização de sentido; d) a tipologia textual motiva a distinção de freqüência dos locativos pronominais: ali articula preferencialmente narrativas; lá surge em maior número em textos expositivos e de registro mais informal; aqui comumente refere-se ao ponto/momento da escrita ou do comentário do autor; aí articula relações lógico-conclusivas. Em termos históricos, temos observado no período arcaico: e) a maior variabilidade

de ordenações dos locativos, em contextos hoje de maior rigidez sintática, como a localização entre o verbo e seu complemento ou entre o verbo auxiliar e o principal; f) a tendência ao uso de aí (e suas variantes) como advérbio prototípico, sem função conectiva e acentuada polissemia.

GRAMATICALIZAÇÃO E ORDENAÇÃO DO ADVÉRBIO QUALITATIVO “BEM”: UMA ANÁLISE HISTÓRICA

Mário Eduardo Toscano Martelotta (UFRJ)

O objetivo deste trabalho é analisar, em uma perspectiva histórica, o vocábulo “bem”, observando, as suas tendências de ordenação, a polissemia que caracteriza seus usos e o fenômeno da gramaticalização. A análise é feita com base em uma comparação entre textos escritos nas fases arcaica e atual do português.

Pretende-se demonstrar que houve uma mudança nas tendências de colocação do vocábulo estudado. Com valor de advérbio qualitativo modificador de verbos, “bem” mantinha, ainda no português arcaico, as colocações típicas do latim (antes do verbo) em cláusulas mais gramaticalizadas, sobretudo em reduzidas de infinitivo, ratificando a proposta de Givón de que essas cláusulas são mais conservadoras em termos de ordenação vocabular. Essa tendência às posições pré-verbais vai aos poucos desaparecendo e praticamente inexistente no português atual. Essa mudança leva os novos usos mais gramaticalizados do vocábulo “bem” a aparecer nas posições pré-verbais, que não mais são ocupadas por seus usos com valor de advérbio qualitativo.

ONDE: ITEM EM PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO?

Maria Luíza Braga (UFRJ), Keylla Cristiani Manfili (UFRJ)

A palavra “onde”, na última década, foi investigada por pesquisadores diversos e a partir de quadros de referência teórica distintos, como se pode verificar em Manfili (2003) e Portella (2003). A primeira partiu de uma perspectiva sócio-cognitivista da linguagem, em especial, da Teoria da Metáfora de Lakoff e Johnson (2002) e retratou o emprego das construções onde, no texto escrito culto, seguindo princípios que ultrapassaram o escopo teórico formalista das descrições e prescrições encontradas nas Gramáticas de Língua Portuguesa. Mostrou que o onde pode se referir, de maneira anafórica, a processos cognitivos, atuando em uma rede polissêmica, partindo da noção central de espaço [+ concreto] até concepções metafóricas mais abstratas. Portella (2003), por seu turno, examinou os usos de onde, na fala de Salvador, priorizando um quadro de referência teórica funcionalista. Também adotou uma visão diacrônica e interlingüística do fenômeno, e defendeu que o mesmo experimenta uma mudança em progresso.

Nosso trabalho focaliza o uso desta palavra nas modalidades falada e escrita, utilizando como corpus as ocorrências extraídas das transcrições de entrevistas de falantes cariocas e de textos jornalísticos que integram o acervo do PEUL-Projeto de Estudos do Uso da Língua, sediado na UFRJ. Concebemos nosso objeto de estudo como uma variável dependente enérgica e analisamos os dados empíricos à luz de categorias lingüísticas e extralingüísticas, recortadas como variáveis independentes, no espírito da sociolingüística laboviana. Os resultados preliminares de nossa análise revelam que a palavra onde é usada não marcadamente na remissão anafórica a lugar, espaço e instituição e bloqueada na remissão a tópico e assunto. Mostram igualmente que seu emprego é sensível a restrições de ordem gramatical, particularmente, à função sintática a que serve. Por fim, questionamos a visão que defende que este item está experimentando uma mudança no seu estatuto categorial.